

DA MAJESTOSA AO TOBOGÃ DO PADRE:

As representações do processo de construção da Catedral Metropolitana do Natal pela imprensa (1930–1980)

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

BEZERRA, Mayse de Oliveira

Graduanda; Curso de arquitetura e urbanismo/UFRN
mayse.bezerra.704@ufrn.edu.br

MADRUGA, Natália Melchuna

Doutoranda; Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo/UFRN
natalia.mmadruga@gmail.com

SOUSA, Rebeca Grilo de

Doutoranda; Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo/UFRN
Rebecagrilo.s@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa o papel da imprensa, em especial dos jornais, ao longo do processo de concepção e construção da Catedral Metropolitana do Natal. Com base na abordagem da História Cultural Urbana, debate-se que os periódicos atuaram não apenas como veículos informativos, mas como agentes ativos na produção de sentidos, ao moldarem a opinião pública, registrarem disputas de imaginários, expressarem expectativas em torno da cidade e do edifício projetado, além de funcionarem diretamente como instrumentos de arrecadação de recursos para a concretização do projeto. O recorte temporal compreende as décadas de 1930 a 1980, período no qual se concentra a maior parte dos registros sobre a obra. As fontes compulsadas na Hemeroteca Digital foram examinadas segundo o método de Letícia Krilow (2019) para análise de representações em jornais. Com isso, o trabalho apresenta os diferentes projetos divulgados pela imprensa, desde propostas de inspiração neogótica e neorromânica até a consolidação de uma solução modernista, concluída na década de 1980. E debate o modo como esses projetos foram abordados pela imprensa da época, evidenciando os desafios e os sentidos atribuídos ao templo.

Palavras-chave: Jornais; Catedral metropolitana de Natal; História Cultural Urbana.

PENSAR FORA DO EIXO

ABSTRACT

This article analyzes the role of the press, particularly newspapers, throughout the long process of conception and construction of the Metropolitan Cathedral of Natal. Based on the Urban Cultural History approach, it argues that newspapers acted not only as sources of information, but as active agents in the production of meaning, shaping public opinion, recording disputes over imaginaries, expressing expectations regarding the city and the projected building, and functioning directly as instruments for raising funds for the project's realization. The temporal scope covers the decades from 1930 to 1980, a period in which most of the records about the work are concentrated. The sources consulted in the Digital Newspaper Library were examined using Leticia Krilow's (2019) method for analyzing representations in newspapers. Therefore, this work presents the different projects reported in the press, ranging from proposals inspired by Neo-Gothic and Neo-Romanesque architecture to the consolidation of a modernist solution, completed in the 1980s. It also discusses how these projects were approached by the press at the time, highlighting the challenges and meanings attributed to the temple.

Keywords: Newspapers; Metropolitan Cathedral of Natal; Urban Cultural History.

RESUMEN

Este artículo analiza el papel de la prensa, especialmente de los periódicos, a lo largo del extenso proceso de concepción y construcción de la Catedral Metropolitana do Natal. Desde la perspectiva de la Historia Cultural Urbana, se argumenta que las publicaciones periódicas no solo actuaron como vehículos informativos, sino también como agentes activos en la construcción de significado, moldeando la opinión pública, registrando disputas sobre imaginarios, expresando expectativas en torno a la ciudad y el edificio proyectado, y funcionando directamente como instrumentos para la recaudación de fondos para la realización del proyecto. El marco temporal abarca las décadas de 1930 a 1980, periodo en el que se concentra la mayor parte de la documentación sobre la obra. Las fuentes consultadas en la Biblioteca Digital de Periódicos se examinaron utilizando el método de Leticia Krilow (2019) para el análisis de representaciones en periódicos. Por lo tanto, este trabajo presenta los diferentes proyectos reportados en la prensa, desde propuestas inspiradas en la arquitectura neogótica y neorrománica hasta la consolidación de una solución modernista, finalizada en la década de 1980. También analiza cómo la prensa de la época abordó estos proyectos, destacando los desafíos y los significados atribuidos al templo.

Palabras clave: Periódicos; Catedral Metropolitana do Natal; Historia Cultural Urbana.

PENSAR FORA DO EIXO

INTRODUÇÃO

Os jornais, para além de um veículo de comunicação e informação, podem ser utilizados como fontes históricas. Por serem produzidos para circulação imediata, constantemente atualizados, descartados e renovados, registram diferentes etapas dos acontecimentos, sendo, assim, sensíveis ao tempo e ao contexto de sua publicação.

O processo de construção da Catedral Metropolitana da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, foi, em grande parte, registrado pelos periódicos locais, que, até o momento desta pesquisa, constituem a principal fonte de informações sobre o tema. Esses registros revelam que a construção da Catedral Metropolitana não se limitou a uma estrutura de concreto; constituiu-se como um campo de disputas simbólicas e materiais que demonstravam os anseios de modernização da capital potiguar ao longo do século XX.

O novo templo surgiu da necessidade de substituir a antiga Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, primeira catedral da cidade, que já não atendia às demandas decorrentes do crescimento populacional do final do século XIX. Até a inauguração do novo edifício, a trajetória de concepção projetual foi marcada por uma sucessão de projetos e interrupções que se estenderam por décadas, culminando em sua consolidação em 1988.

Nesse contexto, os jornais não apenas registraram esse processo por meio das informações divulgadas aos leitores, mas também atuaram como agentes ativos na construção de sentidos, ao moldarem opiniões e, em alguns casos, colaborarem diretamente com a iniciativa, como na divulgação das campanhas de arrecadação de recursos financeiros. Sendo assim, este artigo tem como objetivo investigar como os jornais, ao noticiarem os processos de construção da Catedral Metropolitana do Natal, contribuíram para mobilizar representações, engajar a população e produzir imaginários sobre o edifício.

A pesquisa documental foi realizada tendo como tema norteador o processo de construção da Catedral Metropolitana do Natal, encontrado em quatro jornais locais vinculados à plataforma Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Em seguida, buscou-se observar o modo como as notícias sobre esses projetos e essa construção foram divulgadas pelos jornais, a partir das representações e da perspectiva da História Cultural Urbana. Apesar de o levantamento de dados ter resultado em diversas representações, estas foram mobilizadas em torno de um evento específico, capaz de evocar sentimentos, ações, críticas e disputas simbólicas, intensificando

PENSAR FORA DO EIXO

tensões e conflitos, apoiando-se, também, na teoria do Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1991, p. 144-149) e no método apresentado por Leticia Krilow (2019).

O trabalho estrutura-se em três momentos: inicialmente, discute-se o uso da imprensa como fonte para a História Urbana; em seguida, reconstitui-se o processo de concepção dos projetos — do Neogótico ao Modernista; e, por fim, analisam-se como esses processos de concepção e construção do edifício apareceram nas páginas dos jornais, tratando das informações, opiniões e estratégias de arrecadação de verbas que transformaram a construção do templo em um trabalho coletivo e um marco da modernidade natalense.

1 CIDADES DE PAPEL E TINTA: A IMPRENSA COMO FONTE PARA HISTÓRIA URBANA

A cidade em seu decair, pelo arrasamento do homem ou do tempo, costuma mobilizar muitas vozes. As narrativas e questionamentos do cotidiano já passado, hoje, residem em romances, crônicas ou em periódicos da mesma época, tidas como portas privilegiadas para o cotidiano e sentimentos do passado. As produções jornalísticas do Brasil do início do século XX tinham em seus autores um ofício que ora pendia para o jornalismo, ora para a arte, ora fazia uso de ambos – e este último, segundo Sidney Chaloub (2002, p. 12), era o modo mais usual de se produzir peças jornalísticas. Ao voltar-se a leitura para as representações por vezes pormenorizadas acerca dos eventos de reforma e destruição, iluminam-se elementos que podem suscitar discussões mais abrangentes para a História Cultural Urbana, apontando novos atores, interesses diversos, disputas entre leituras e projetos heterogêneos.

Quando discorria sobre a cidade construída nas artes, Sandra Pesavento se aproximava das cidades criadas por Ítalo Calvino em *Cidades Invisíveis*. As cidades existentes na dimensão material, segundo ela, correspondiam a várias outras cidades imaginadas e que o urbano era mais um artefato do homem, sua obra máxima, que não para de ser reconstruída física e imageticamente ao longo da história (Pesavento, 2002, p.11). Estas representações diversas sobre a urbe que se almeja existir, quando materializadas, in se mostram como a vitória de uma perspectiva. As percepções acerca da dimensão material é uma operação sensível e sensorial, que nos permite vivenciar a “realidade” de uma determinada forma (ibid).

Dizia Walter Benjamin que as cidades de pedra poderiam ser lidas e os procedimentos dessa leitura se aproximavam dos mesmos utilizados para o discurso literário (Pesavento, 2002, p.23). A História

PENSAR FORA DO EIXO

Cultural se pauta pelas possibilidades de ver na cidade as projeções dos imaginários no espaço: “a forma de um edifício, a função a que se destina, o uso que efetivamente dele se fará, a sua inserção na vida de uma cidade e o significado que lhe serão atribuídos são elementos que se apresentam à decifração do simbólico desse espaço construído” (ibid).

A imprensa opera não como um reflexo passivo da realidade, mas como um artefato produzido que funciona como uma “agência de memória”, criando o acontecimento ao selecionar o que se torna notícia e o que é silenciado (Goodwin Jr., 2007, p.12). Por meio dessa seletividade, os jornais revelam intensas disputas de poder e de imaginários, tentando transformar o ponto de vista de elites letradas em uma visão universal e moldando a identidade urbana através das chamadas “Cidades de Papel” (Goodwin Jr., 2007). Esse processo de moldar a cidade ocorre tanto na cobrança por melhorias físicas e infraestrutura quanto no enquadramento social, em que o jornal atua como uma “tribuna pedagógica” para regular comportamentos e promover a ideologia do trabalho contra o ócio e a vadiagem (Goodwin Jr., 2007, p.22).

Se a elaboração dos imaginários urbanos perpassa pelas disputas entre vários agentes, tendo como vencedor aqueles que se vinculam aos grupos de poder, a máxima descrita por Lima Barreto (1909) acerca da imprensa como sendo o “quarto poder fora da constituição” ainda na Primeira República, reverbera ao encontrar na perspectiva de Werneck Sodré, o aprimoramento do mecanismo de submissão e, por vezes, co-presença entre as redações de jornais e as salas de governo, publicizando valores, interesses e discursos ideológicos (1966). A partir da década de 1950, a modernização e profissionalização do jornalismo brasileiro consolidou a relação entre determinados títulos às legendas partidárias, permitindo em alguma medida, a partilha de perspectivas dissonantes e, em alguns casos, promovendo debates. Contudo,   incontest  que a modernização que garantiu a ampliação das tiragens e uso quase pedagógico das edições promovia, por consequência a organização e difusão de determinados tipos de cultura previamente lapidadas (Areas, 2013, p. 30). Não por acaso, manter o controle sobre um veículo tão determinante do pensar e fazer citadino foi um dos domínios empreendidos pela Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), mesmo antes de se consolidar no poder.

Dentro dessa dinâmica de poder na imprensa, com a lente sobre o cenário potiguar entre as décadas de 1940 até 1980, tem-se como seus agentes uma crescente e – após 1964 – presente ingerência dos militares sobre o que se escrevia e, mais que isso, quem escrevia. Portanto, o horizonte de possibilidades para os discursos nos jornais era reduzido a alguns temas que, ainda

PENSAR FORA DO EIXO

assim, eram analisados diuturnamente pelos grupos de poder para desestimular e suprimir discursos dissonantes. A exemplo disso, o caso potiguar de Luiz Maranhão Filho ilustra como manifestar uma opinião discordante implicava em um severo risco de vida. Como jornalista em veículos como a Folha Popular, Maranhão utilizava a escrita como ferramenta de conscientização e denúncia, o que o tornou alvo preferencial do aparato repressivo muito antes do golpe de 1964 (Oliveira, 2025, p.21). Em 1952, após publicar denúncias sobre torturas sofridas por militares na Base de Parnamirim, ele foi sequestrado pela Aeronáutica e brutalmente torturado por 15 dias, demonstrando que o exercício do jornalismo crítico no Brasil era respondido com violência institucional (Oliveira, 2025, p.24).

A partir deste caso-limite, pode-se inferir que ações que indicassem, em plena Guerra Fria, que a capital potiguar estava sob quaisquer riscos de se vincular ao que se entendia como comunismo, socialismo ou temas correlatos, implicava em respostas institucionais (nem sempre oficiais) de perseguição e repressão. A dimensão do impacto do programa Aliança para o Progresso funcionava como um instrumento de propaganda anticomunista e intervenção direta na política interna, fortalecendo aliados locais como Aluizio Alves em oposição à esquerda nacionalista. O impacto militar refletiu-se nos acordos estratégicos que levaram à crise na Base de Parnamirim em 1952, enquanto, no campo educacional, projetos como "As 40 horas de Angicos" enfrentaram críticas por seu financiamento estrangeiro, evidenciando a tensão entre iniciativas emancipadoras e a influência do "imperialismo americano" no estado (Oliveira, 2025, p.15-19). Ao estudar um processo urbano usual como a construção de um marco urbano diante de uma cidade em modernização, tem-se, na análise das relações visíveis e invisíveis entre seus agentes, um fator primordial para capturar os possíveis ruídos, consonâncias e dissonâncias entre imaginários e materializações.

A proposta metodológica de Letícia Krilow (2019, p.3) busca complementar os esforços de sistematização rigorosa no uso de jornais como fontes na pesquisa histórica. Dialogando indiretamente com Antônio Cândido, ao tratar o periódico não apenas como um repositório de informações, mas como um artefato construído, dotado de lógicas próprias de produção, circulação e legitimação discursiva. Nessa perspectiva, o jornal deixa de ser reflexo direto da realidade e passa a ser analisado como um objeto ativo na produção de sentidos sociais.

Sua abordagem metodológica organiza-se em dois níveis principais de análise. O primeiro corresponde ao nível pré-textual, no qual o pesquisador deve, antes de examinar os conteúdos, compreender as condições de produção do impresso. Isso envolve identificar a propriedade do

PENSAR FORA DO EIXO

jornal e seus vínculos com grupos políticos ou econômicos, mapear suas formas de financiamento – sejam elas provenientes de publicidade estatal, privada ou assinaturas –, analisar a composição da equipe e a linha editorial adotada, bem como considerar a materialidade do periódico e o público a que se destina. Trata-se, portanto, de reconhecer que o suporte físico, os agentes envolvidos e os interesses institucionais influenciam diretamente a construção da narrativa jornalística. O segundo nível refere-se à análise textual propriamente dita, na qual os escritos são compreendidos como discursos sobre o social. Nesse estágio, Krilow ressalta a importância de evitar leituras simplificadoras baseadas na dicotomia entre verdadeiro e falso, bem como o risco do anacronismo. O historiador deve distinguir sua função analítica da função do jornalista, entendendo que este produz a notícia enquanto aquele a desconstrói criticamente, identificando seus enquadramentos, silêncios e intencionalidades (2019, p.3-7).

No que diz respeito às metodologias de coleta e formação do corpus, especialmente em pesquisas de longa duração, Krilow propõe o uso de técnicas de amostragem para assegurar a representatividade e a neutralidade da análise. No plano qualitativo, a seleção pode ocorrer a partir de roteiros de datas específicas, como eventos políticos relevantes, analisando períodos anteriores e posteriores ao acontecimento, ou por meio de recortes temáticos definidos por palavras-chave em acervos digitais, como a Hemeroteca Digital (Krilow, 2019, p. 13-14).

Como instrumento prático, a autora propõe a elaboração de um quadro de coleta de informações, estruturado como uma tabela dinâmica capaz de sistematizar os dados de cada página analisada, permitindo a visualização da hierarquia das notícias (Krilow, 2019, p. 15). Entre os elementos a serem registrados, destacam-se o tipo de texto — diferenciando editoriais, artigos, notícias e reportagens —, a iconografia, compreendida não apenas em sua dimensão estética, mas também política, a presença e a disposição da publicidade, indicativas do grau de autonomia editorial, e a síntese da página, evidenciando os temas prioritários e sua localização no periódico, revelando a imprensa como espaço de exercício de poder (Krilow, 2019, p. 16-17).

A partir do método proposto por Letícia Krilow, busca-se conferir maior rigor científico às pesquisas em História, especialmente na História da Cidade. Sua metodologia busca suprimir a leitura dos jornais como meros espelhos da realidade, promovendo uma análise sistemática e verificável, mapeando a visibilidade dos temas no periódico e avaliando sua relevância no conjunto da publicação, bem como favorecendo comparações entre diferentes jornais, evidenciando disputas narrativas e posicionamentos ideológicos (Krilow, 2019, p. 18-20).

1.1 Entre Dunas e Manchetes: um breve panorama da imprensa natalense nas décadas de 1930 a 1980

Para a realização desta pesquisa foram consultados três jornais: O Diário de Natal, O Poti e A Ordem. O Diário de Natal foi fundado em 1939, inicialmente intitulado O Diário, alinhava-se à oligarquia dos Albuquerque Maranhão. Em 1945, foi adquirido pelos Diários Associados, grupo liderado por Assis Chateaubriand, passando então a se chamar O Diário de Natal e consolidando-se como um dos principais jornais em circulação na capital potiguar.

Outro jornal consultado nesta pesquisa foi O Poti, fundado na década de 1950 como suplemento do Diário de Natal, com circulação semanal aos domingos. Por fim, destaca-se o jornal A Ordem, fundado em 1935 e vinculado à Arquidiocese, desempenhando papel relevante nas articulações entre Igreja e política.

A consulta a esses periódicos foi realizada por meio do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa por palavras-chave – catedral, catedral metropolitana, nova catedral e igreja nova — articuladas ao recorte espacial e temporal definido (Natal, 1930–1979). As ocorrências identificadas foram sistematizadas em tabela (Figura 1), na qual se destacaram as seguintes informações: título da matéria, periódico, data de publicação, síntese do conteúdo, link de acesso ao acervo, gestão municipal correspondente e tipologia do material.

Figura 1. Parte da sistematização dos resultados encontrados na Hemeroteca Digital

Título	Jornal	Data	Resumo	Link	Prefeitos	Tipo
A nossa Cathedral	A república	15/01/1936	O autor resume a história da construção da primeira catedral	S/ link	Gentil Ferreira de Souza	Crônica
Relembrando o padre João Maria	A república	12/09/1939	O autor conta a história do Padre e fala da catedral	S/ link	José Miguel Bilro	Crônica
Vai surgir uma praça	A república	07/06/1941	Melhorias da praça Pio X onde será a Nova catedral	S/ link	Gentil Ferreira de Souza	Crônica
Quando teremos uma catedral?	O Diário de Natal	15/04/1952	Cronica de Aderbal de França, o autor demonstra angustia sobre a demora para construção da nova catedral	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=36684	Olavo João Galvão	Crônica
O Sonho do Padre João Maria	O Diário de Natal	03/05/1952	Cronica de Aderbal de França, o autor fala sobre a carta de um leitor que também questiona a demora para construção da nova catedral	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=36781	Olavo João Galvão	Crônica
A visita de Lyson Gaster e um fandango	O Diário de Natal	02/08/1952	Peça de teatro com arrecadação de dinheiro para a nova Catedral	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=37341	Olavo João Galvão	Crônica
A catedral	O poti	06/04/1955	O autor questiona o estilo gotico e classico. Também fala da localização do terreno	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=031151_01&pasta=ano%20195&pesq=%2206%20de%20abril%20de%201955%22&pagfis=1770	Wilson de Oliveira Miranda	Crônica
Cinco mil pessoas comportará a catedral: Novo projeto da grandiosa obra em perfeito estilo neo-romano	O poti	22/06/1955	Apresentação do projeto da catedral neo romano que substituirá o gotico	http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/2280	Wilson de Oliveira Miranda	Notícia
O banco da lavoura de Minas Gerais SA nesta cidade inicia uma campanha em favor da construção da catedral	O Diário de Natal	13/07/1957	Campanha do bolo para arrecadação de dinheiro para a construção da catedral	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=926	Djalma Maranhão	Divulgação de campanha de arrecadação

Fonte: Acervo das autoras

PENSAR FORA DO EIXO

A partir dessa sistematização, foi possível reconstruir a história da concepção e construção da Catedral Metropolitana por meio do modo como os projetos eram comentados pela imprensa.

2 SOBRE AS LINHAS DO SAGRADO: O PROCESSO DE CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA DO NATAL

A primeira Catedral da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, foi a Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, construída nas proximidades do Marco Zero da cidade, em razão da sua fundação em 1599. Ao longo do tempo, a igreja passou por sucessivas demolições, reconstruções e reformas, como maneira de se adequar às demandas dos fiéis e a cidade que se desenvolvia. Porém, ao final do século XIX, já havia atingido seu limite físico de expansão.

Diante disso, surgiu a necessidade de construção de um novo templo, iniciativa que partiu dos esforços do Padre João Maria. Não se tem registros da Igreja iniciada pelo Padre, que teve a obra posteriormente interrompida e demolida. Após a morte do padre em 1905, deram prosseguimento ao plano de uma nova Catedral para Natal o Arcebispo Dom Marcolino¹, seguido de Dom Eugênio Sales², Dom Nivaldo Monte³ e, por fim, Dom Antônio Costa⁴.

2.1 Pedra, Fé e Forma: Os Primeiros Projetos

No levantamento documental dos registros jornalísticos sobre a Catedral Metropolitana do Natal, o primeiro indício remonta a 1933, quando é apresentado o projeto desenvolvido para o templo, de estética neogótica (Figura 2). Essa proposta emerge em um contexto em que a capital potiguar vivenciava um processo de modernização urbana, orientado por referências europeias e inserido em um movimento mais amplo, análogo ao observado em metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro.

¹ Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas (1888–1967): 4º Bispo e 1º Arcebispo Metropolitano de Natal. Sua gestão ocorreu entre 1929 e 1961.

² Dom Eugênio de Araújo Sales (1920-2012), foi um importante Cardeal potiguar precursor de importantes ações socioeducativas de alcance nacional. Fundou o Serviço de Assistência Rural (SAR) e a Campanha da Fraternidade.

³ Dom Nivaldo Monte (1918–2006) Assumiu o comando da Arquidiocese de Natal em 1967 até sua renúncia em 1988, e inaugurou a Catedral de Natal.

⁴ Dom Antônio Costa (1930–2003): Bispo potiguar nomeado em 1971, foi o 2º Auxiliar de Natal, idealizador da Nova Catedral e coordenador do XII Congresso Eucarístico Nacional. Atuou como presidente da CNBB Nordeste II e encerrou seu ministério como Bispo Diocesano de Caruaru.

PENSAR FORA DO EIXO

Sob a coordenação do Arcebispo Dom Marcolino, o projeto foi confiado ao engenheiro e arquiteto francês Georges Munier⁵. A proposta de Munier, inspirada nas catedrais góticas germânicas, visava ratificar os referenciais eurocêntricos na paisagem urbana local. Com uma pretensão monumental para os padrões da época, em uma cidade que estava nos primórdios da modernização.

Apesar dos esforços institucionais para a materialização do templo, a continuidade da construção foi obstada pela insuficiência de lastro financeiro da arquidiocese. Com o passar das décadas, a proposta passou a ser considerada “pesada para o meio ambiente” e “deslocada da paisagem brasileira, notadamente no Nordeste” (Aguiar, 1955, p. 7) .

Figura 2. Projeto do arquiteto Georges Munier para a Catedral



Fonte: Miranda (1981)

⁵ Georges Munier (1895–2000): arquiteto francês, autor da Catedral Metropolitana de Fortaleza. Ver mais em: Projeto da nova Catedral de Natal. A República, Natal/RN. 12 de maio de 1967, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_04/827. Acesso em: 19 de janeiro de 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

Em 1955, após cerca de vinte anos de estagnação, os esforços para erguer a Catedral Metropolitana do Natal foram retomados. O movimento foi impulsionado por um novo projeto, liderado pelo Bispo Auxiliar Dom Eugênio Sales (Figura 3).

Figura 3. Perspectiva do projeto Neorromânico.

Começará neste mês a construção da nova Catedral da Capital! Norte - Rio - Grandense

Haverá importante reunião para tratar do palpitante assunto
Presidência do sr. Bispo Auxiliar, Dom Eugênio Sales

Um dos pontos mais significativos nas comemorações de cinquentenário da morte do padre João Maria, antigo vigário de Natal e iniciador da construção da chamada Igreja Nova, será o início, nesta capital, das obras de construção da majestosa Catedral Metropolitana, o que ocorrerá neste mês de Outubro.

Para tratar do importante assunto, haverá, hoje, às 19.30 horas, na Catedral de N. S. da Apresentação, uma reunião sob a presidência de Dom Eugênio de Araújo Sales, com o comparecimento de sacerdotes, religiosos, Ação Católica, representantes das associações religiosas, dos Colegios e instituições sociais.

Nesta reunião, será dado a conhecer o plano geral da grande campanha, que incluirá todo o povo do Rio Grande do Norte, pois todos serão chamados a contribuir com seus auxílios para o grandioso empreendimento.

Centro de Estudos Prof. Vale Miranda
Da Faculdade de Farmácia e Odontologia — Técnica dr. Artur Chagas

Aproveitando a presença em Natal de Dr. Augusto da Mota Borges, o Centro de Estudos, Prof. Vale Miranda, do Diretorio Acadêmico da Faculdade de Farmácia e

Projeto da futura catedral de Natal, de autoria do arquiteto Calisto de Jesus Neto, que será construída no terreno onde, hoje, se acha a praça Pio X, no cruzamento da avenida Deodoro com as ruas João Pessoa, Jundiaí e Açu, na Cidade Alta. O majestoso templo comportará duas mil pessoas sentadas e quatro em pé, medindo dentro e dentro 80x72 metros, com altar maior no centro da nave, e outros altares laterais. Suas torres e moderna fachada, com jardins são outras características da nossa catedral metropolitana.

Fonte: O Poti, Natal/RN. 1 de outubro de 1955, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/3036

O projeto elaborado pelo arquiteto Calisto de Jesus Neto previa uma estrutura em formato de cruz latina, seguindo a tradição das edificações católicas, com capacidade para abrigar cerca de seis mil fiéis. Devido à sua complexidade, estimava-se um prazo de execução de até vinte anos. No entanto, a obra enfrentou severas limitações orçamentárias, o que motivou a mobilização de diferentes instâncias institucionais em campanhas de arrecadação de recursos.

A proposta projetual avançou em sua construção. Posteriormente, os jornais destacam que o “abandono” da construção (figura 3) se deu em prol de, na ocasião, Dom Eugênio Sales priorizar

PENSAR FORA DO EIXO

financeiramente a implantação de obras sociais no interior do estado⁶. Concomitantemente, o abandono foi catalisado pelas mudanças do Concílio Vaticano II⁷ em relação à arquitetura e às liturgias da construção de igrejas.

Figura 4. Vegetação crescendo na construção da Catedral Neorromânica na Praça Pio X em 1971.



Fonte: Diário de Natal, Natal/RN. 27 de agosto de 1971, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_02/4007

⁶**CATEDRAL TERÁ PRIMEIRA ETAPA CONCLUÍDA EM 1978.** O Poti, Natal. 02 de julho de 1978. p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_03/8562. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

⁷Essas novas orientações se deram a partir do Concílio Vaticano II (1964-1966), foi precedido por décadas de efervescência no Movimento Litúrgico, que buscava transformar a celebração da missa em uma verdadeira assembleia do povo de Deus. Essa renovação, que ganhava força desde os anos 1930, defendia o “cristocentrismo”, princípio segundo o qual toda a composição arquitetônica deveria convergir para o altar, eliminando ornamentos excessivos que funcionavam como “armazéns de entulhos” e dispersam a atenção dos fiéis (Schubert, 1964).

PENSAR FORA DO EIXO

Assim, o projeto de Calixto tornou-se “obsoleto”⁸ e teve que ser arquivado. Estilisticamente caducada, a catedral inacabada⁹ se torna uma ruína (figura 5) na paisagem da cidade — que seria por fim demolida em 1973.

Figura 5. Ruínas da Catedral Metropolitana do Natal, na Praça Pio X.



Fonte: Diário de Natal, Natal/RN. 28 de outubro de 1973, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_02/11817

2.2 O Voo do Concreto: As Catedrais Modernistas (1968–1972)

Sob a influência do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) e da construção de Brasília, a arquitetura moderna consolidou-se no Brasil como um indicador central de progresso. Templos antigos ou de estilos historicistas (como o neorromânico) passaram a ser interpretados como "amarras a um passado colonial de atraso" (Silveira, 2011, p. 8). Em Natal, essa mentalidade levou

⁸D. NIVALDO APRESENTA PROJETO DA CATEDRAL. Diário de Natal/RN. 01 de dezembro de 1972, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/8097. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

⁹ Registros da imprensa da época revelam que as estruturas inacabadas da Catedral serviram como centro de acolhimento. Sob a liderança de Dom Eugênio Sales, a Arquidiocese de Natal estabeleceu uma rede de suporte nos espaços já erguidos, visando amparar as vítimas da seca que chegavam do interior potiguar. (ARQUIDIOCESE VEM PROMOVENDO AJUDA ÀS VÍTIMAS DA ESTIAGEM. O Poti/RN. 30 de maio de 1958, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/9732. Acesso em: 18 de janeiro de 2026)

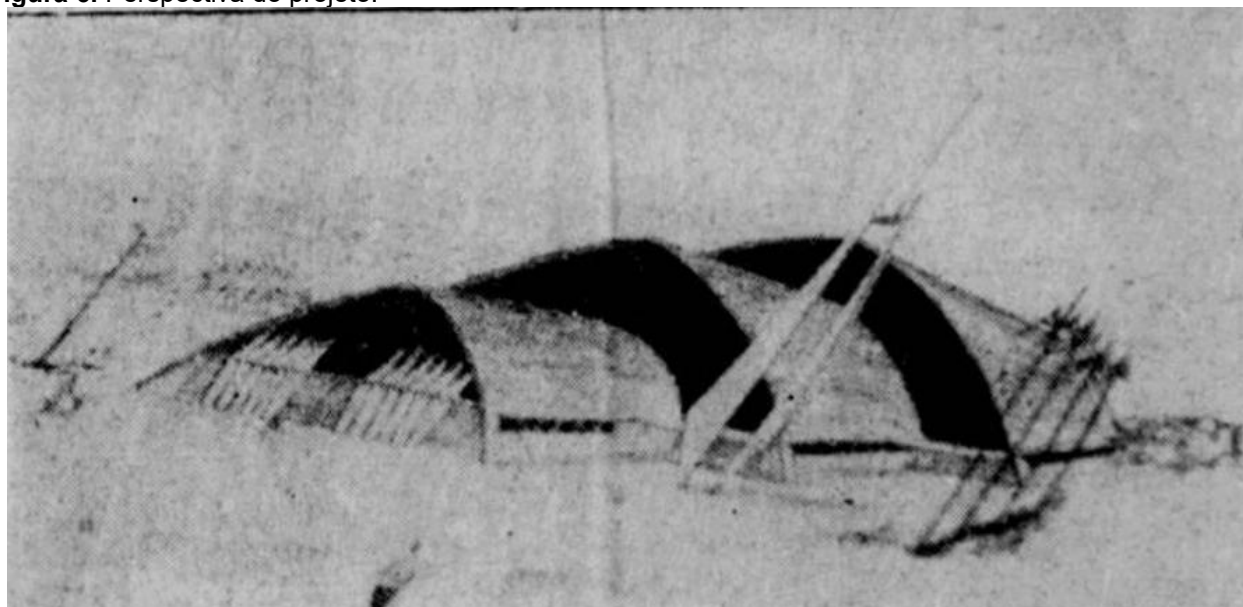
PENSAR FORA DO EIXO

as autoridades a buscarem uma "solução rápida, econômica e capaz de abrigar mais fiéis", características associadas ao racionalismo técnico do concreto armado.

O reinício oficial dos trabalhos da nova Catedral, anunciado por Dom Nivaldo Monte em agosto de 1967, revelou uma reorientação nas diretrizes arquitetônicas da instituição. Ao adotar o rigor formal do modernismo, a Igreja buscava uma solução arquitetônica que respondesse, simultaneamente, à urgência do cronograma físico-financeiro e à demanda social por um espaço mais abrangente. Essa transição para o moderno simbolizou uma busca por eficiência e redução da distância entre o clero e os fiéis e tornando o espaço mais acolhedor e funcional.

O primeiro esboço de viés modernista para o templo potiguar adveio de um projeto acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco em 1967 (figura 06), cuja recepção pelas autoridades eclesiásticas foi amplamente favorável: "recebeu o aval entusiasta do clero", registrado pelo periódico Diário de Natal (Desenho da catedral já está pronto e pode ser aprovado pela comissão, 1968, p.3).

Figura 6. Perspectiva do projeto.



Fonte: Diário de Natal, Natal/RN. 11 de maio de 1967, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_01/22609

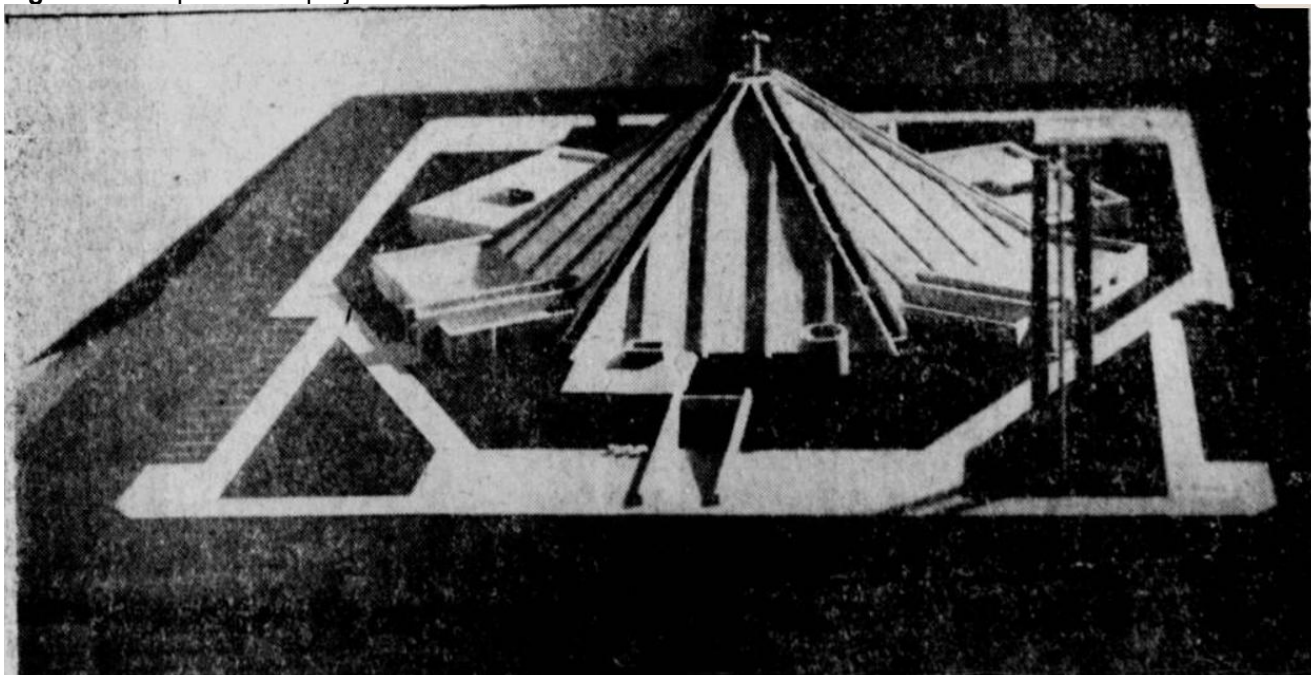
Do ponto de vista formal, o projeto caracterizava-se por um arranjo tripartido de estruturas metálicas com decréscimo volumétrico em direção à fachada principal. A solução de fachada buscava aliar

PENSAR FORA DO EIXO

estética e funcionalidade bioclimática, utilizando elementos vazados. Entretanto, a recepção do projeto foi marcada por controvérsias antes mesmo de sua execução.

O arquiteto João Maurício Miranda, em 1968, submeteu uma proposta projetual (Figura 7) para a Nova Catedral, a qual protagonizou um episódio de divergência entre a crítica especializada e a cúpula eclesiástica. Conforme veiculado pelo periódico Diário de Natal (1968), o projeto foi paradoxalmente aclamado pela imprensa como a 'melhor proposta para a Catedral recusada pela Arquidiocese', evidenciando o descompasso entre a qualidade técnica/estética da proposta e os critérios de seleção da instituição religiosa. (Melhor projeto para a catedral foi recusado pela arquidiocese, 1968, p. 8).

Figura 7. Perspectiva do projeto de João Mauricio Miranda.



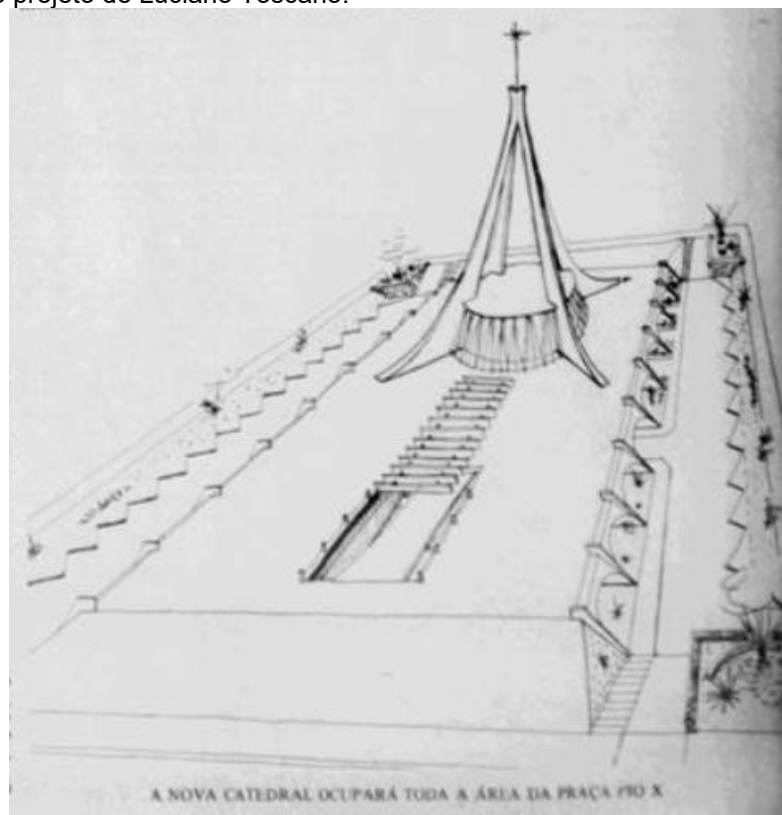
Fonte: Diário de Natal, Natal/RN. 25 de agosto de 1967, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_01/23739

A proposta articulava a monumentalidade formal à eficiência funcional, prevendo uma estrutura em concreto armado coroada por uma cúpula de 17 metros de altura. No que concerne à organização interna, o projeto apresentava uma reconfiguração da nave central, que, ao ser rebaixada e disposta em semicírculo, visava fomentar a proximidade entre a assembleia e o altar, priorizando o caráter comunitário da liturgia.

PENSAR FORA DO EIXO

No cenário das disputas projetuais para a nova Catedral, a proposição do desenhista Luciano Toscano em 1971 (figura 8), destacou-se ao sugerir uma edificação subterrânea, visando a otimização da área disponível na Praça Pio X.

Figura 8. Perspectiva do projeto de Luciano Toscano.

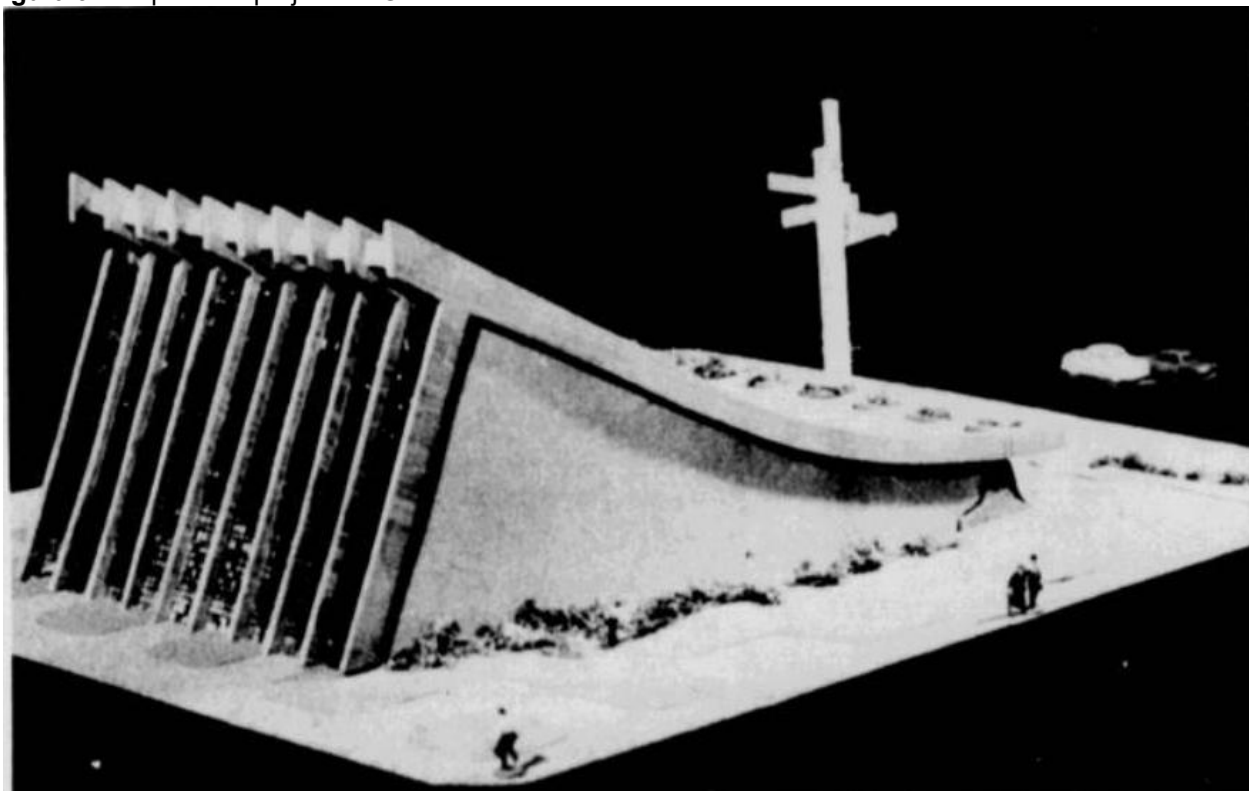


Fonte: Diário de Natal, Natal/RN. 26 de agosto de 1967, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_02/4149

O Departamento de Controle Urbanístico da prefeitura indeferiu a proposta, fundamentando a decisão em problemas projetuais e urbanísticos. Adicionalmente, o projeto apresentava um impedimento legal, dado que o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) inferiu que seu autor, Toscano, não tinha formação profissional em arquitetura ou engenharia.

Com autoria de Marconi Grevi, em 1972 (figura 9), o projeto foi aprovado em 1975. Sua concepção rompeu com os padrões tradicionais ao aderir integralmente às renovações litúrgicas estabelecidas pelo Concílio Vaticano II.

Figura 9. Maquete do projeto de Grevi



Fonte: Diário de Natal, Natal/RN. 4 de junho de 1972, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/8205

A organização estrutural da edificação é composta por dois planos: um subsolo e um pavimento superior, que acomoda a nave da igreja em um amplo vão livre. Sob a ótica urbanística, o projeto se diferencia pela sua volumetria ascendente, apresentando uma altura inicial de 6,00 m na fachada frontal que se expande até atingir 30,00 m na extremidade posterior. A obra foi finalizada e inaugurada em novembro de 1988.

3 ENTRE MANCHETES E ALICERCES: A CATEDRAL METROPOLITANA SOB O OLHAR DA MÍDIA IMPRENSA

Atualmente, sua arquitetura modernista se destaca na paisagem de um dos bairros centrais da cidade (Figura 10). Ao longo da sua concepção, a idealização do templo mobilizou diferentes agentes e se inseriu em disputas de imaginário representativas da época.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 10. Catedral Metropolitana de Natal



Fonte: Arquidiocese de Natal. Disponível em: <https://www.arquidiocesedenatal.org.br/post/par%C3%B3quia-da-catedral-de-nossa-senhora-da-apresenta%C3%A7%C3%A3o-natal-1>.

Por se tratar da principal fonte do estudo, as especificidades da imprensa estão contidas nos resultados obtidos. Por exemplo, as informações da Catedral aparecem de diferentes maneiras vinculadas à publicação jornalística: como notícia, reportagem, crônica social, informes e campanhas publicitárias. Revelando não apenas atualizações sobre a obra e projetos, mas também como as informações chegavam à população e o modo pelo qual a história foi narrada, debatida e mobilizada no meio público.

Assim, a sistematização do material coletado revelou que o processo de construção da Catedral Metropolitana foi abordado pela imprensa principalmente de três maneiras: como veículo de informação, responsável por noticiar e acompanhar o andamento das obras e atualizações dos projetos; como espaço de expressão e circulação de opiniões, no qual os autores manifestavam avaliações, críticas e expectativas sobre o futuro edifício; e como meio de mobilização social, especialmente com a divulgação de campanhas voltadas à arrecadação de recursos para a construção.

Além disso, a análise dos registros jornalísticos revela que, principalmente na década de 1960 e 1970, emergem situações que tensionam tanto a divulgação das informações sobre a Catedral Metropolitana, quanto os diferentes interesses envolvidos nesse processo. Esse período coincide com os avanços nas decisões urbanísticas da cidade, com a elaboração do Plano *Urbanístico e de Desenvolvimento para Natal* (1968). Apesar desse instrumento não ter sido efetivamente implantado, sua elaboração evidencia o interesse, já naquele período, pelo ordenamento do solo urbano, no qual a construção da Catedral Metropolitana também pode ser compreendida como objeto de disputas e de diferentes projetos para a cidade.

Outra questão observada durante a análise dos jornais foi a recorrência dos eventos militares tanto em ações nacionais como em ações locais, que revelam, o aspecto cotidiano da presença governamental nos periódicos - cumprindo o que Werneck Sodré e Leticia Krilow versaram como um “amalgamento” entre os grupos de poder e as mídias. Destaca-se que, para além dessa relação do poder político (militar) e mídia, há uma sutil demonstração da coadunação do clero potiguar com estas duas forças. Ainda que não fosse tido como um apoiador do regime militar, a participação de Arcebispo Dom Nivaldo Monte, em cerimônias que destacavam o poderio militar e a organização tida como “popular” para repressão de movimentos dissonantes como a Intentona Comunista de 1935 (“Natal relembrou a Intentona Comunista”, “Paulo Gonçalves lembra a Intentona”, 1973) sinalizavam a necessidade de validação - ainda que pública - da Igreja com o governo, o que poderia refletir em apoio para as obras sociais e de expansão de infraestruturas.

3.1 O jornal: entre o fato e a informação

Ao longo de toda a trajetória de concepção e construção da Catedral Metropolitana, a imprensa manteve a população informada sobre os projetos, as decisões tomadas entre os diferentes agentes envolvidos e as etapas da obra.

Muitas dessas publicações são informes, nos quais breves textos ou notas cumprem a função de atualizar o leitor sobre o andamento do processo. Em janeiro de 1968, por exemplo, o Diário de Natal publicou uma nota intitulada “Desenho da nova catedral será concluído até sexta-feira”, na qual, em apenas dois parágrafos, informava aos leitores quem eram os responsáveis pelo projeto, e a data da apresentação, sem emitir juízos de valor de modo explícito.

PENSAR FORA DO EIXO

A maior parte das notícias com essa função de atualizar os leitores sobre as etapas de concepção e construção da nova catedral foram publicadas a partir de 1966, momento em que os trabalhos são retomados e se define que o templo seria funcional e de arquitetura moderna. Assim, foram constantemente publicadas notícias sobre todos os novos projetos da Catedral, até que se definiu pelo projeto de Marconi Grevi, noticiado com a manchete “D. Nivaldo apresenta projeto da Catedral” (1971), acompanhada de um breve texto que resume a proposta selecionada, relembra os projetos anteriores e indica as próximas etapas previstas. A matéria, publicada na quinta página do jornal O Diário de Natal, estava diluída entre as notícias políticas e de obras públicas, sendo apresentada sem imagens e sem autor.

No mesmo sentido, a decisão de demolir as ruínas da Catedral Neorromânica é anunciada na manchete ilustrada, centralizada na capa e com o título “Catedral começa a cair no dia 22” (1973) (Figura 11). A matéria, também desenvolvida na quinta página, ao lado de outros conteúdos sobre temas urbanos e administrativos da cidade, informa sobre o novo projeto, apresenta a comissão responsável pelo acompanhamento das obras e divulga os meios de arrecadação de recursos destinados à construção do novo templo.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 11. Manchete “Catedral começa a cair no dia 22”



Fonte: O Diário de Natal (1973)

Com o início das obras, o jornal passa a acompanhar de forma sistemática o andamento da construção, o que se evidencia nas manchetes, como “Começada a Catedral Metropolitana” (1973). A partir de então, tornam-se recorrentes as publicações voltadas à atualização do público sobre o progresso da obra, contemplando tanto alterações no projeto, como na nota que informa que “apenas uma modificação foi sugerida no projeto inicial: o aumento da área de estacionamento de automóveis” (Roda Viva: Bomba, 1974, p.4), quanto à conclusão de etapas, a exemplo de “Catedral agora na fase das pilastras” (1974). Além disso, a imprensa também registra a situação financeira da construção, como em “Campanhas da nova Catedral não cobrem despesas enormes” (1976), demonstrando as dificuldades enfrentadas ao longo do processo.

Esses registros recorrentes demonstram o papel da imprensa na atualização e informação da população sobre uma obra de interesse coletivo. Ao mesmo tempo em que permite reconstituir os processos, decisões e desafios da trajetória deste edifício.

3.2 O jornal como veículo de expressão e circulação de opiniões

Nessa perspectiva, o processo de construção da Catedral manifesta-se sobretudo por meio de gêneros como crônicas e entrevistas, nos quais jornalistas, entrevistados e outros agentes dispõem de maior espaço para explicitar posicionamentos, avaliações e interpretações sobre o tema.

O primeiro registro encontrado do processo de construção da Catedral Metropolitana do Natal, nas crônicas, é de Aderbal de França, e, trata da época do projeto neogótico. Em sua crônica, o autor informa que o projeto estava exposto para a população e, ao descrevê-lo, demonstrou suas expectativas não apenas em relação ao edifício, mas também ao papel que este poderia desempenhar na cidade. Quando, por exemplo, caracteriza o projeto como “com dimensões grandiosas, estilo dos grandes templos europeus, que o modernismo não conseguiu prejudicar” (França, 1936, p.8). E diz que a construção do templo transformaria o local de sua inserção “em um dos mais belos centros de religião do país” (França, 1936, p.8).

Em outra crônica, publicada em 1952, o cronista traz a perspectiva de um leitor sobre a demora no processo de construção da Catedral. França (1952b) ao demonstrar sua angústia sobre o projeto que não se concretizava, recebe a carta de um leitor anônimo que afirmou “foi destruído o sonho, o belo, o desejo, a vontade nascida na alma santa do Padre João Maria Cavalcanti de Brito!” (França, 1952b, p. 3). Tanto o leitor, quanto Aderbal de França, ao associarem a demora da construção da Catedral Metropolitana com o fim do “sonho” do Padre João Maria, de certa maneira, questionavam o compromisso religioso dos responsáveis pela obra.

A fé dos agentes envolvidos também é tensionada na crônica “A Nova Catedral”, de Geraldo Fontenelle, publicada em 1958, em meio às campanhas de arrecadação de recursos para a construção do templo. No texto, o cronista afirma que Natal “precisa dar a prova insofismável de seu espírito cristão, ajudando a erigir, na Praça Pio X, a sua Catedral” (Fontenelle, 1958, p.2), associando diretamente a realização da obra a um dever coletivo de natureza moral e religiosa. Assim, defende que a colaboração deve envolver “Governo Estadual, Municipal, autoridades em geral, católicos e acatólicos, ricos e pobres, homens de gravata e homens de pés descalços” (Fontenelle, 1958, p.2), ampliando o chamado à participação para toda a sociedade, mesmo aqueles não envolvidos com a religião ou aqueles sem recursos financeiros. Pois, segundo o autor, a Catedral seria capaz de oferecer beleza à paisagem urbana, sendo um empreendimento relevante para toda a cidade, ao mesmo tempo em que promoveria a difusão de valores propriamente cristãos.

PENSAR FORA DO EIXO

Anos depois, em 1963, período em que as obras da Catedral neorromânica se encontravam paralisadas, Aderbal de França publicou uma nova crônica em que, embora o edifício não seja o tema central, sua menção revela, por meio da ironia, a insatisfação do autor com a não concretização do projeto. A crônica se chama “Festa da Mocidade” e anuncia um evento a ser realizado nas proximidades do terreno destinado à futura Catedral Metropolitana; contudo, ao indicar a localização, o cronista afirma tratar-se de um espaço “quase na praça da Nova Catedral (depois dos anos 2000)” (França, 1963, p.4), de forma irônica criticando o adiamento indefinido da obra. Além disso, ao falar da localização, ele diz que era um lugar onde “tudo indicava abandono, desprezo, coisa parada, agora há animação, musical, variedade, alegria” (França, 1963, p.4). Contrapondo a animação do evento à sensação de estagnação causada pelas ruínas da Catedral Neorromânica.

As entrevistas publicadas nos jornais também trazem diferentes vozes que nos permitem, de certa maneira, entrar em contato com o debate público em torno do tema. Por exemplo, em 1967, no contexto da retomada dos trabalhos com o projeto da Catedral funcional “em amplo galpão” (Catedral Funcional, 1966, p.3), Dom Nivaldo, então administrador apostólico da arquidiocese, apresentou ao jornal “A Ordem” uma explicação sobre o período de estagnação. A matéria ocupa praticamente metade da última página do jornal, e o título “Bispo lança campanha da nova catedral” (1967) é focado na arrecadação de recursos financeiros. Na matéria, ele contou que o Cardeal Dom Eugênio Sales teria priorizado a construção de uma “Igreja viva e atuante” (Bispo lança campanha da Nova Catedral, 1967, p. 6). Desse modo, ainda que sua atuação tenha contribuído para o atraso na edificação do templo, teria sido fundamental para o fortalecimento da Igreja no estado, alcançando inclusive reconhecimento internacional pelo trabalho.

Sendo assim, Dom Nivaldo complementa dizendo que “aqueles arcos inacabados do terreno da Praça Pio X, ao invés de representarem a inépcia do administrador, era o símbolo de uma igreja vivente que se formava aqui” (Bispo lança campanha da Nova Catedral, 1967, p. 6), demonstrando que, mesmo se em outros momentos, como na última crônica comentada de Aderbal de França, as ruínas apareciam associadas à estagnação e ao abandono, nessa perspectiva passam a ser interpretadas como expressão do fortalecimento da Igreja no Estado e do trabalho de Dom Eugênio Sales.

PENSAR FORA DO EIXO

Outra entrevista, do mesmo período, que é reveladora dos debates e conflitos que envolveram a construção da Nova Catedral, foi a do arquiteto João Maurício publicada no O Diário de Natal em 1967. João Maurício critica a decisão da Igreja em optar por fazer uma Catedral “funcional” em formato de “galpão” como meio de otimizar tempo de construção e custo da obra. O arquiteto defende que uma Catedral é, além de obra de arte, um trabalho demorado: “O importante não é o tempo e, sim, a construção de algo que permaneça para todas as gerações” (Catedral-Balcão é anti-estética, 1967, p.8). Essa fala do arquiteto demonstra que ao tratar de templos religiosos, em sua opinião, espera-se uma arquitetura complexa que leva tempo para ser construída. Segundo ele, “construir um Palácio dos Esportes em estilo de Igreja é, além de inconsequente, anti-estético” (Catedral-Balcão é anti-estética, 1967, p.8). Reforçando sua posição contra o rumo das discussões em direção a Catedral de arquitetura moderna e funcional.

Por fim, as opiniões dos editores, da população e dos diferentes agentes envolvidos nos projetos e na divulgação de notícias sobre a Nova Catedral também se manifestam de forma mais sutil, porém nas manchetes das notícias, especialmente na escolha dos adjetivos utilizados para caracterizar o templo e seus distintos projetos. A análise dessas descrições feitas ao longo do tempo, evidencia mudanças nos sentidos atribuídos ao edifício. Em um primeiro momento, no contexto dos projetos neogótico e neorromânico, predominavam adjetivos como “grandiosa” (cinco mil pessoas comporta a catedral, 1955, p.8) e majestosa (Aguiar, 1955, p.7) que reforçam a expectativa de monumentalidade associada ao templo.

Com a paralisação das obras da Catedral neorromânica, entretanto, observa-se uma mudança no discurso, o edifício passa a ser caracterizado, em manchetes, como um “problema permanente” (O problema permanente, 1972, p. 1) (Figura 12) e como um “monstrengo construído há alguns anos pela arquidiocese” (Monstrengo sagrado ocupa toda a praça, 1972, p. 5a), revelando um olhar marcado pela frustração da obra não finalizada.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 12. Manchete “O problema permanente”

Fonte: O PROBLEMA PERMANENTE. A CATEDRAL (1972). Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_02/7421. Acesso em: 20 de janeiro de 2026.

No contexto das discussões em torno dos projetos modernistas, ganham espaço adjetivos como “funcional” (Catedral Funcional, 1966, p.3) e expressões como “sóbria e digna de culto”, indicando a valorização de propostas mais contidas, de escala moderada e voltadas ao cumprimento das funções da igreja. Porém, o projeto de João Maurício é caracterizado como o “Melhor projeto da Catedral” (Melhor projeto para a Catedral foi recusado pela Arquidiocese, 1968, p. 8) logo no título da matéria, indicando a preferência do jornalista, que de certa maneira, já direciona a opinião do leitor.

Por fim, no contexto da Catedral idealizada por Marconi Grevi, a proposta projetual é descrita como “muito simples” (Projeto da catedral será muito simples, 1972, p.7) no título da matéria que informa sobre o projeto, também já regulando a expectativa do leitor. Ao anunciar o início das obras do novo templo, o jornal recorre ao adjetivo “interminável” (Roda viva: A catedral, 1972, p. 4), demonstrando a insatisfação com a longa duração do processo. Em outra nota registra-se que a população passou a apelidar o projeto de “tobogã do padre” (Geleia geral: A catedral, 1973, p.6) expressão que, ao

mesmo tempo em que ironiza a forma arquitetônica, revela o distanciamento entre as expectativas iniciais, marcadas pela ideia de grandiosidade.

3.3 Palavras que erguem templos: a narrativa jornalística para as arrecadações da construção da Catedral do Natal

A imprensa periódica constituiu-se como um importante veículo de mobilização utilizado pela Arquidiocese para as campanhas de captação de recursos destinados à construção da Catedral Metropolitana. Isso demonstra a capacidade dos jornais de alcançar e persuadir o público em favor de uma causa. Essas campanhas apareciam nas páginas dos jornais de diversos formatos: ora estavam integradas ao tema das crônicas matinais, ora inseridas na divulgação de eventos culturais e ora em reportagens e notícias sobre o templo. A diversidade e a constância dessas publicações relembavam frequentemente o público sobre a arrecadação e mantinha a construção da Nova Catedral presente na mídia.

As primeiras publicações desse tipo foram identificadas no contexto da construção da Catedral Neorromânica. Por meio delas, é possível perceber a amplitude da mobilização pretendida por Dom Eugenio Sales que convocava “todos os católicos do Rio Grande do Norte para a grande campanha pró-início das obras” (Nova Catedral, 1955, p. 7). Além disso, percebe-se pelas publicações, que a comunicação extrapolava os limites da capital, solicitando o auxílio de todos os municípios potiguares e, inclusive, de conterrâneos residentes em outros estados, demonstrando que o novo templo era algo pensado para e em benefício de todos. Como por exemplo, quando o Diário de Natal, em 1955, registra a doação feita pela Prefeitura de Goianinha (Auxílio mensal de 10 mil cruzeiros para as obras da Nova Catedral do Natal, 1955, p. 4).

Para a cidade do Natal, as campanhas frequentemente lembravam o que a construção da Catedral poderia significar para os ideais de progresso e modernidade mobilizados na época: “se angariar fundos destinados à monumental obra, pois a Nova Catedral será mesmo um templo grandioso à altura de nosso progresso” buscando assim, a colaboração daqueles que queriam investir na cidade, para além do catolicismo. Essa perspectiva também se evidencia em crônica assinada por Moreira de Aguiar (1955), na qual se destaca o apoio do presidente potiguar Café Filho e dos governos estadual e municipal, respectivamente, que eram, Dinarte Mariz (1950-1955) e Wilson Miranda (1954-1956), reforçando o caráter coletivo da iniciativa e ressalta que o compromisso da população era para além do apoio à Igreja Católica, sendo sobretudo, um benefício para a cidade.

PENSAR FORA DO EIXO

Além disso, o início da obra da catedral de estilo neorromânico impulsionou a criação de variados mecanismos de mobilização financeira junto à sociedade civil, como por exemplo a 'Campanha da Família', que estipulava a doação simbólica de um cruzeiro por morador; "A Campanha do bolo" organizada pelo gerente do Banco Lavoura de Minas Gerais; A "Festa das rosas" evento organizado pelo comerciante Sr. Severiano Francisco de Araújo, em que a arrecadação foi doada para as obras da Catedral.

Por parte da igreja, observou-se que as celebrações litúrgicas eram momentos de engajamento emocional e arrecadação direta. Foram organizadas iniciativas como a venda de itens temáticos, que incluía desde "flâmulas decorativas" (Vida Religiosa, 1956, p. 4) para automóveis até "cartões postais com o "cliché" da planta'(Amanhã, dia nacional de ação de graças, 1954, p. 4); e a organização de eventos beneficentes, como, por exemplo, uma missa, em ação de graças pelo primeiro ano do início das obras, que aconteceu na Praça Pio X (Campanha pro-construção da nova Catedral de Natal, 1955, p. 4).

Outra iniciativa promovida pela Igreja consistia em articular a arrecadação de recursos à divulgação do andamento das obras. A abertura do canteiro de obras da nova Catedral de Natal para visitação pública foi utilizada como estratégia de engajamento. Após as celebrações religiosas, os fiéis eram convidados a conhecer o estágio da construção, incentivando novas doações. Além disso, a arquidiocese destacava nos periódicos para qual finalidade o dinheiro iria ser destinado "início da construção do 2.º andar das dependências complementares da Catedral (sacristia, arquivo, biblioteca, etc.)" (Grande Concentração Católica, domingo próximo na Praça Pio X, 1957, p. 6).

Por volta de 1973, já no contexto da construção do projeto de Marconi Grevi, as mobilizações nos periódicos em apoio à Arquidiocese e à arrecadação de recursos tornam-se mais recorrentes. No levantamento realizado, os banners publicitários (Figuras 12 e 13) aparecem com frequência, sendo identificados mais de cem registros nos jornais em circulação entre 1973 e 1974, demonstrando a intensificação das estratégias de mobilização por meio da imprensa nesse período.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 12. Campanha “Fé Une o Povo”

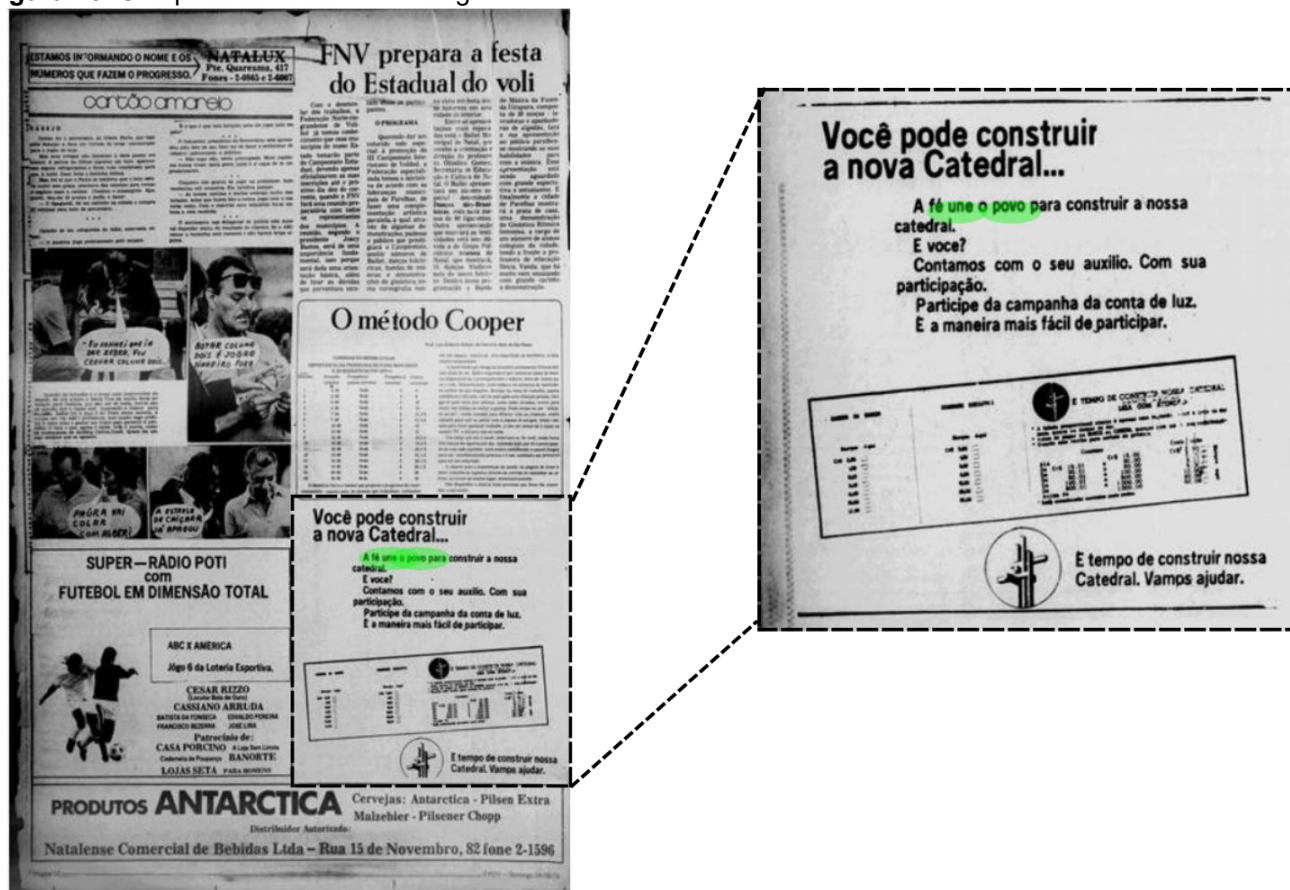


Fonte: O Poti, Natal/RN. 22 de julho de 1973, p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_03/2163

Para o financiamento da construção também foram mobilizados órgãos de serviço, como a parceria com a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN), em que a Igreja implementou a "Campanha na Conta de Luz" (Figura 13), permitindo que o cidadão comum contribuísse voluntariamente de forma recorrente ao pagar sua conta de energia (Começada a Catedral Metropolitana, 1973, p. 5).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 13. Campanha da conta de energia



Fonte: O Poti, Natal/RN. 06 de outubro de 1974, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/031151_03/38454

Outra articulação liderada pela comissão de arrecadação se dava pelo método não era apenas pedir dinheiro, mas criar um sentimento de corresponsabilidade. A construção não era vista como uma obra exclusiva da Igreja, mas como um "problema" da cidade que o próprio povo natalense deveria "solucionar". Como podemos observar no título "Natalense ajuda a Catedral" (Natalense ajuda a Catedral, 1973, p. 1) e a fala de Dom Antônio Costa: "É uma demonstração de que o povo está se conscientizando do problema e querendo solucioná-lo" (Natalense ajuda a Catedral, 1973, p. 1).

Outra medida abraçada pela Igreja foi a “Campanha do Papel”, impulsionada por um grupo de senhoras e pela Comissão de Construção da nova Catedral, surgiu como uma resposta criativa à crise mundial de papel da época, transformando materiais descartados em recursos financeiros, integrando a comunidade em um esforço coletivo que unia sustentabilidade e auxílio direto às obras de infraestrutura do templo. (Roda Viva: Campanha, 1973, p. 4; Catedral terá nova campanha, 1973, p. 3).

Além disso, a construção da nova Catedral Metropolitana do Natal contou com o apoio direto de eventos de grande apelo popular, como o futebol e a música. Registros da época indicam que foi estabelecido um acordo com o ABC Futebol Clube para que parte da renda dos ingressos de suas partidas fosse destinada à construção do templo. Esse esforço de arrecadação foi intensificado por iniciativas como a realização de um evento duplo, que reuniu um show de Roberto Carlos e seu conjunto, seguido de um amistoso entre o ABC e o Náutico, cuja arrecadação foi parcialmente revertida para viabilizar as obras (Roda viva: Ingressos, 1974, p. 4).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada demonstra que o processo de construção da Catedral Metropolitana da cidade do Natal, estendendo-se por décadas, ultrapassou a escala da engenharia para se consolidar como um fenômeno de comunicação impressa e disputa de imaginários urbanos. O jornal, um veículo informativo feito para ser efêmero, para essa pesquisa se tornou um veículo de consolidação e repasse de memória.

A partir da aplicação do paradigma indiciário (Ginzburg, 1991) e do método da Letícia Krilow (2019), foi possível identificar indícios que se manifestam tanto em manchetes de capa quanto em registros que à primeira vista parecem desimportantes, como notas e anúncios localizados nas páginas finais dos periódicos. A análise desses vestígios e o modo como aparecem nas folhas de jornais permitem reconstruir não apenas os acontecimentos, mas também os sentidos atribuídos ao processo, evidenciando os desafios, tensões e expectativas que marcaram a trajetória de concepção e construção da Catedral Metropolitana do Natal.

Ficou evidente que a transição entre os estilos arquitetônicos foi acompanhada — e, por vezes, impulsionada — pelo discurso jornalístico. A análise permitiu traçar a evolução semântica do monumento: da "Majestosa" Catedral Neorrômanica, símbolo de um progresso eurocêntrico e monumental, ao "Tobogã do Padre", expressão que sintetiza a recepção popular e midiática diante da pretensa sobriedade modernista. Essa mudança de nomenclatura e de representação reflete não apenas uma escolha estética, mas a adaptação da Igreja e da sociedade aos novos tempos, transformando o que outrora fora criticado como "monstrengo" em um marco da arquitetura moderna natalense.

PENSAR FORA DO EIXO

A atuação dos periódicos *A República*, *O Diário de Natal*, *O Poti* e *A Ordem* revelaram o papel mobilizador da mídia, que transformou a obra em um "dever moral" coletivo. Ao mesmo tempo, o jornal serviu de palco para as tensões entre os anseios técnicos da crítica e as decisões pragmáticas da instituição eclesiástica, ainda que maiores discussões acerca dos significados simbólicos e suas interfaces com o Brasil que se demolia e se construía sob o Regime Militar fossem totalmente suprimidas.

Por fim, esta análise abre caminho para investigações futuras que possam explorar como outros marcos urbanos do Natal foram representados durante períodos de exceção, como a ditadura militar, ou de que forma o patrimônio moderno da cidade continua a ser ressignificado pela mídia contemporânea. A Catedral Metropolitana do Natal, portanto, antes de se consolidar um marco na paisagem, já existia simbolicamente e era reconstruída diariamente no imaginário dos natalenses por meio das tintas dos jornais.

AGRADECIMENTOS

Este artigo integra o projeto de pesquisa intitulado "Ruínas & Escombros da Modernidade: Arquitetura, Reformas e Cultura Urbana", vinculado ao Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb/UFRN). As autoras agradecem ao grupo de pesquisa, à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de doutorado e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- A CATEDRAL. **A República**, Natal/RN, 26 ago. 1967, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/3036. Acesso em: 19 jan. 2026.
- AMANHÃ, DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS. **O Poti**, Natal/RN, 21 nov. 1954, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/031151_01/858?pesq=%22cliché%22%20and%20%22construção%22%20and%20%22catedral%22 . Acesso em: 18 de Janeiro de 2026.
- AGUIAR, Moreira. Nova Catedral. **O Diário de Natal**, Natal, 06 abr. 1955, p. 7. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=031151_01&pasta=ano%20195&pesq=%2206%20de%20abril%20de%201955%22&pagfis=1770. Acesso em: 18 de janeiro de 2026
- ARQUIDIOCESE DE NATAL. Paróquia da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação – Natal. 2022. Disponível em: <https://www.arquidiocesedenatal.org.br/post/par%C3%B3quia-da-catedral-de-nossa-senhora-da-apresenta%C3%A7%C3%A3o-natal-1>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

AUXÍLIO MENSAL DE 10 MIL CRUZEIROS PARA AS OBRAS DA NOVA CATEDRAL DE NATAL.

O Poti, Natal/RN, 04 nov. 1955, p. 4. Disponível em:

http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/3280. Acesso em: 18 jan. 2026.

BISPO LANÇA CAMPANHA DA NOVA CATEDRAL. **A Ordem**, Natal/RN, 26 ago. 1967, p.

6. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=764051&pagfis=26644>. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

CAMPANHA POPULAR PRÓ CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL. **O Poti**, Natal/RN, 12 out. 1955, p.

8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/3132. Acesso em: 20 de janeiro de 2026.

CAMPANHAS DA NOVA CATEDRAL NÃO COBREM ENORMES DESPESAS. **Diário de Natal**, Natal/RN, 06 out. 1976, p. 12. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Nova%20Catedral%22&id=2919802827722&pagfis=21184

CATEDRAL AGORA NA FASE DAS PILASTRAS. **Diário de Natal**, Natal/RN, 12 out. 1974, p.

1. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Nova%20Catedral%22&id=2919802827722&pagfis=14513

CATEDRAL BALCÃO É ANTIESTÉTICA. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 26 ago. 1967, p.

8. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=21852

CATEDRAL FUNCIONAL. **A Ordem**, Natal/RN, 11 jun. 1966, p. 3. Disponível em:

<http://memoria.bn.gov.br/docreader/764051/26209>. Acesso em 18 de janeiro de 2026.

CATEDRAL TERÁ NOVA CAMPANHA. **Diário de Natal**, Natal/RN, 21 maio 1974, p. 3. Disponível

em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/13111. Acesso em: 03 de abril de 2026.

CATEDRAL TERÁ PRIMEIRA ETAPA CONCLUÍDA EM 1978. **O Poti**, Natal/RN, 02 jul. 1978, p.

12. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_03/8562. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

CHALOUB, Sidney. Apresentação. **História Social**: Revista dos Pós-graduandos em História da UNICAMP. Campinas, nº22 e 23, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

CINCO MIL PESSOAS COMPORTARÁ A CATEDRAL. **O Poti**, Natal/RN, 22 jun. 1955, p.

8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/4221. Acesso em: 04 de abril de 2026.

COMEÇADA A CATEDRAL METROPOLITANA. **Diário de Natal**, Natal/RN, 28 nov.

1973. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/11817. Acesso em: 03 de abril de 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

CONFIRMADO: ANTEPROJETO DA CATEDRAL NÃO SERÁ APROVADO. **O Poti**, Natal/RN, 26 set. 1971, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/4221. Acesso em: 18 de Janeiro de 2026.

D. NIVALDO APRESENTA PROJETO DA CATEDRAL. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 01 dez. 1971, p. 5. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22Nova%20Cathedral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=8097

DESENHO DA CATEDRAL JÁ ESTÁ PRONTO E PODE SER APROVADO PELA COMISSÃO. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 16 jan. 1968, p. 3.

DESENHO DA NOVA CATEDRAL SERÁ CONCLUÍDO ATÉ SEXTA-FEIRA. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 10 jan. 1968, p. 5.

FONTENELLE, Geraldo. **A nova catedral**. **Diário de Natal**, Natal/RN, 10 jan. 1958, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=188

FRANÇA, Aderbal. A nossa catedral. **A República**, Natal/RN, 15 jan. 1936, p. 8.

FRANÇA, Aderbal. Quando teremos a nossa catedral. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 15 abr. 1952, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=36684. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

FRANÇA, Aderbal. O sonho do padre João Maria. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 03 maio 1952, p. 3. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Cathedral%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=36781. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

FRANÇA, Aderbal. Festa da mocidade. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 27 mar. 1963, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22Catedral%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=13189. Acesso em: 04 de abril de 2026

FRANÇA, Aderbal. A catedral. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 06 set. 1967, p. 7. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pagfis=21897. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

FRANÇA, Aderbal. [Sem título]. **O Diário de Natal**, Natal/RN, 05 out. 1971, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22Nova%20Cathedral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=4286. Acesso em: 18 de janeiro de 2026

GINZBURG, Carlo. **Sinais**: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PENSAR FORA DO EIXO

GOODWIN JR., James William. **Cidades de papel**: imprensa, progresso e tradição – Diamantina e Juiz de Fora, MG (1884-1914). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

GORELIK, Adrián. **Imaginarios urbanos y imaginación urbana**. In: _____. Miradas sobre Buenos Aires. Buenos Aires, 2004.

GOVERNO VAI AJUDAR NA CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL. **Diário de Natal**, Natal/RN, 08 ago. 1975, p. 12.

GRANDE CONCENTRAÇÃO CATÓLICA, DOMINGO PRÓXIMO NA PRAÇA PIO X. **O Poti**, Natal/RN, 03 out. 1957, p. 1.

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL SERÁ HOJE. **Diário de Natal**, Natal/RN, 23 maio 1973, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/8205. Acesso em: 18 de janeiro de 2026.

KRILOW, L. S. W. Jornal como fonte e/ou objeto da escrita histórica: proposta metodológica aplicada à análise das representações sobre “o político” na “grande imprensa carioca” de 1955 a 1960. **Oficina do Historiador**, v. 12, n. 1, 4 out. 2019.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MELHOR PROJETO PARA A CATEDRAL FOI RECUSADO PELA ARQUIDIOCESE. **Diário de Natal**, Natal/RN, 07 ago. 1968, p. 8. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pagfis=23746. Acesso em: 18 de janeiro de 2026.

MIRANDA, João M. F. de. **380 anos de história fotográfica de Natal (1599–1979)**. Natal: UFRN, 1981.

NATALENSE AJUDA A CATEDRAL. **Diário de Natal**, Natal/RN, 18 nov. 1973, p. 1.

O MELHOR PROJETO PARA A CATEDRAL FOI RECUSADO PELA ARQUIDIOCESE. **Diário de Natal**, Natal. 07 de agosto de 1968. P. 8. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pagfis=23746. Acesso em: 18 de abril de 2026.

O PROBLEMA PERMANENTE. **Diário de Natal**, Natal/RN, 22 set. 1972, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_02/7421. Acesso em: 20 de janeiro de 2026.

O SANTO DO DIA. **O Poti**, Natal/RN. 20 abril 1956, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/031151_01/4412?pesq=%22flamulas%22%20and%20%22catedral%22

AMANHÃ, DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS. **O Poti**, Natal/RN, 21 nov. 1954, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/031151_01/858?pesq=%22cliché%22%20and%20%22construção%22%20and%20%22catedral%22. Acesso em: 18 de Janeiro de 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

OLIVEIRA, Pedro Otavio A.D. de. **Na luta por memória, verdade e justiça: a contribuição de “Séries Vermelhas” para a educação em direitos humanos no RN.** 2025. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Natal, 2025.

PROJETO DA CATEDRAL SERÁ MUITO SIMPLES. **Diário de Natal**, Natal/RN, 04 jun. 1972, p. 4.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO DA NOVA CATEDRAL. **O Poti**, Natal/RN, 18 maio 1956, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/4584. Acesso em: 18 de maio de 1956.

REPORTAGEM: PAULO MACEDO. **Diário de Natal**, Natal/RN, 22 set. 1971, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_02/4198. Acesso em: 20 de janeiro de 2026.

RIQUEZA E AMIZADE. **A Ordem**, Natal/RN, 14 mar. 1964, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/764051/25311>. Acesso em: 20 de janeiro de 2026

RODA VIVA: BOMBA. **Diário de Natal**, Natal/RN, 12 abr. 1974, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Nova%20Catedral%22&id=2919802827722&pagfis=12530

RODA VIVA: CAMPANHA. **Diário de Natal**, Natal/RN, 03 abr. 1974, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/13111. Acesso em: 03 de abril de 2026.

RODA VIVA: INGRESSOS. **Diário de Natal**, Natal/RN, 24 ago. 1974, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/028711_02/14028. Acesso em: 03 de abril de 2026

SCHUBERT, G. **Arquitetura sacra e renovação litúrgica.** Revista Eclesiástica Brasileira, v. 24, n. 3, 1964.

SERÁ CONSTRUÍDA A NOVA CATEDRAL. **O Poti**, Natal/RN, 23 mar. 1955, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/031151_01/1675 . Acesso em: 18 janeiro de 2026

SILVEIRA, Marcus Marciano Gonçalves da. **Templos modernos, templos ao chão.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: INTERCOM; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracy in America.** London: Saunders and Otley, 1835.